

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPOS V CAJAZEIRAS/PARAIBA

JOSELANIA DE LIRA FERNANDES

A AÇÃO SUPERVISORA NUMA ESCOLA PÚBLICA
INSERIDA A 10ª REGIÃO DE ENSINO DA PARAÍBA
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CAJAZEIRAS SETEMBRO DE 1992.

ÍNDICE

I	INTODUÇÃO	01
II	JUSTIFICATIVA.....	03
III	OBJETIVOS.....	06
IV	METODOLOGIA.....	07
V	O SUPERVISOR NA ESCOLA PUBLICA.....	10
	Uma perspectiva de uma prática politico-pedagogica.	
VI	CONCLUSÃO.....	13
VII	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

I - INTRODUÇÃO

O tema desse estudo é a Ação Supervisora numa escola pública inserida na 1ª Região de Ensino sediada na cidade de Sousa/PB, com o intento de analisar a prática educativa dessa atividade profissional no contexto sócio-político e econômico da sociedade brasileira.

Meu interesse pela função supervisora na referida escola originou-se de estudos e discursões realizadas em sala de aula. Isso despertou em mim o desejo em buscar informações mais substanciais sobre a prática de supervisão e as dificuldades que encontram as supervisoras no desenvolvimento de seu trabalho pois, sei que esta prática se dá num sistema educacional que apresenta sérias contradições. Se, por um lado, a educação, durante os últimos anos, não tem merecido a atenção necessária para realizar um trabalho de qualidade, por outro, existe todo o cuidado por parte do próprio Estado.

Para que a educação não seja utilizada como instrumento que permita o desvelar das relações que se dão no interior da sociedade brasileira numa tentativa de inibir as possibilidades de transformação desta sociedade.

Neste sentido, a supervisão educacional, na forma como tradicionalmente vem sendo exercida, tem se constituído numa forte aliada do governo para o cumprimento de seus propósitos políticos educacionais.

Porém, no momento atual de transformação por que passa a sociedade e a educação brasileira, a comunidade escolar, em geral, e a supervisão educacional em particular, procura, no movimento de sua ação e reflexão, rever sua prática pedagógica deslocando o eixo de sua ação individual para o coletivo, o social e o global ao tratar da questão do ensino-aprendizagem de modo que possa contribuir, efetivamente, para um trabalho educativo transformador.

Desse modo enquanto aluna do VII período do curso de pedagogia do centro de formação de professores do Campos V da Universidade Federal da Paraíba, tentando responder às exigências impostas pelo processo de mudanças no campo educacional, pretendo com este relatório para estágio supervisionado em supervisão escolar, investigar de que modo se realiza a Ação Supervisora na referida escola pública de

vante na medida em que busco compreender, clasificar, em que consiste a prática educativa dessas profissionais, na concepção de escola pública, ou seja, se encaram a escola pública, enquanto instância da sociedade civil, como espaço significativo na luta por uma escola pública, gratuita e de qualidade ao tempo em que terei experiência educativa de natureza teórica-prática enquanto estagiária da habilitação em supervisão escolar.

II - JUSTIFICATIVA

Para compreender a origem da supervisão no campo educacional brasileiro, é necessário compreendê-la analisando o contexto histórico nacional e internacional da época em que ela foi inserida. Segundo (Nogueira, 1989) "a origem da supervisão educacional na realidade brasileira, tem haver com o seu contexto histórico, suas vinculações com o contexto internacional e ao encaminhamento dado as questões nacionais no cenário mundial".

Naquela época, início dos anos 40, o mundo dividia-se em dois blocos: Ocidental liderado pelos americanos e o oriental formado pela URSS.

Nesse contexto internacional está ocorrendo a chamada guerra fria entre estas duas potências do mundo, uma vez que o sucesso e a expansão do socialismo representa perigo para o bloco capitalista. Frente ao crescimento do comunismo os americanos trataram de investir nos países capitalistas, oferecendo-lhes assistência técnica com a finalidade de "ajuda-los".

Em verdade, a intenção era mesmo manter esses países sob seu domínio e longe da ideologia comunista.

Para tanto, firmaram acordos com a maioria dos países da América Latina, entre eles o Brasil.

O governo brasileiro representado por Getúlio Vargas-1950-1954. mantendo-se no poder apoiando as bases populistas defende o desenvolvimento nacionalista numa tentativa, passa de certa forma, impedir a entrada de capitais internacionais. Tal política gera grandes conflitos e tensões entre as classes dominantes: de um lado, a defesa do desenvolvimento internacionalizado e, do outro, do desenvolvimento independente. Isto contribuiu para o desgaste da política de Vargas, pois não contou com o apoio nem da classe dominante e nem da classe operária, o que provoca deposição e, posteriormente, seu suicídio.

Eleito presidente, Juscelino Kubitscheck - 1956, que mesmo assumindo uma política de massas, seu governo destaca-se pela implantação definitiva do capital internacional no país.

Desse modo, intensifica a entrada de investimentos externos haja visto, ser eles um defensor da internacionalização do desenvolvimento. Por isso, os acordos firmados entre o Brasil e os Estados Unidos só vigoraram oficialmente a partir de...

No bojo destes acordos, na área educacional foi criado o programa de Assistência Brasileira Americana ao Ensino Elementar - PABAAE, instalado na cidade de Belo Horizonte-MG, em 1957 e com ele, a supervisão no campo educacional brasileiro.

O PABAAE tinha três objetivos básicos que o fundamentava. O primeiro deles merece destaque porque é essencial para a compreensão do surgimento da supervisão, já que trata basicamente de sua formação e do seu papel no contexto político e educacional brasileiro, assim formulando: repasse aos educadores brasileiros dos métodos e técnicos utilizados na educação primária norte-americana, promovendo a análise, aplicação e adaptação dos mesmos a fim de atender às necessidades comunitárias em relação a educação, por meio de estímulo a iniciativa dos professores. Nele vemos a causa e a razão da supervisão, dos centros de formação, do destaque metodológico, da prioridade dos métodos e técnicos, do atuar no ensino primário, e da sua tarefa fiscalizadora.

Inicia-se a formação das supervisoras em Indiana - Estados Unidos para onde vários professores foram se especializar, regressando, posteriormente, para Belo Horizonte a fim de ministrarem cursos para novas supervisoras que logo em seguida expande-se por todo o país.

A partir de então, as escolas passam a ter uma nova figura, a supervisora, cuja formação foi intencional, tendo sido a crítica e a política para atender interesses políticos e seguir os mandamentos do sistema político instituído, onde a meta era planejar e controlar. Seu papel era fiscalizar, valorizar a metodologia, o ensino tecnicista, não dar importância do PORQUE e PARA QUE FAZER mas apenas ao COMO FAZER.

Assim, a supervisão inseriu-se no sistema educacional brasileiro internacionalmente por razões prioritariamente políticas. Entretanto passa-se uma imagem de que a função supervisora é inovadora, moderna, introdutora de novos métodos e técnicas de ensino, numa tentativa de desmascarar sua verdadeira função, ou seja, a de ser transmissora da ideologia da classe dominante que visa encobrir seu descomprometimento com uma educação democrática, voltada para os interesses da maioria da população brasileira. De fato a supervisão educacional atua numa escola ainda elitista e seletiva que tem acentuado o processo de marginalização das classes populares, do ponto de vista quantitativo e qualitativo.

Acresço a tudo que foi dito, o fato de o pensamento conservador ser uma característica das...

mação, o replanejamento, o questionamento, a busca por interesses comuns não estão presentes es sua prática educativa.

Embora a supervisora tenha tido e ainda tenha numa formação a crítica, a política, ao organizar-se como categoria, nos movimentos sindicais e sociais, nos encontros nacionais de supervisores educacionais - ENSES, e na luta do dia*dia começa a ter uma visão crítica da realidade passando a refletir sobre a função de agente reproduzidor da ideologia dominante que desempenha à função de agente reproduzidor da ideologia dominante que desempenha à função de agente de transformação, ou seja, de agente da contra-ideologia que poderá desempenhar.

Neste sentido, pôde alargar sua visão, ter consciência da sua verdadeira realidade, da possibilidade de desenvolver dentro da escola um trabalho voltado para a transformação, de rebelar-se e não limitar-se apenas a receber ordens sem questioná-los.

Não apenas obedecer, mas criar, inovar, repensar, não ver os fatos como acontecimentos naturais e corretos, a tomar decisões. A crer que as decisões do estado burguês só beneficiam a ele próprio e prejudica alunos e professores. Só assim conseguirá uma educação voltada para todos, sem distinções entre dominantes e dominados. Para isso, o pensar crítico, o espírito de luta, o trabalhar coletivamente, torna-se parte integrante e força propulsora de sua ação educativa.

Repensar a prática da supervisão educacional significa, na prática, envidar esforços, ao lado dos demais profissionais da educação, para conquistar uma escola democrática que assuma de fato sua função política, como um espaço de luta, junto a outras instituições sociais, para a superação das contradições existentes, porque " a luta pedagógica não é senão uma forma de luta, ao lado da luta econômica, social e política." (CHARLOT, 1983 pag. 302).

Segundo Marilene Chani, o que faltou a formação dada a supervisora educacional foi uma visão política do contexto histórico no qual se insere a ação educativa. É necessário que a supervisora adquira uma consciência crítica da realidade brasileira, forjada nas lutas e re-dimensionando a sua ação educativa incorporando a esta, sua ação política

Por tudo isso, pretendo neste trabalho analisar a prática e as bases teóricas da ação supervisora na escola de 2º grau de rede pública estadual, articulada na 1ª região de ensino da Paraíba, com vistas a dilinear seu perfil e descobrir perspectivas para seu fazer pedagógico.

OBJETIVOS

* OBJETIVO GERAL - Refletir como a relação supervisor supervisando vem se dando historicamente na escola pública de 2º grau ligada a 1ª região de ensino da Paraíba.

* OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Aprofundar meu conhecimento sobre supervisão escolar de modo geral e em particular nesta escola pública.

* Caracterizar a ação supervisora exercida na referida escola.

* Refletir numa perspectiva crítica a avaliação e/ou propostas apresentadas pelos professores para a prática educativa na escola.

IV - METODOLOGIA

Este trabalho engloba as características de um estudo exploratório, cujo objetivo fundamental é buscar esclarecimentos, respostas para um problema mediante o emprego de procedimentos científicos. DVERGER (1982) e SETZ (1967) mostram que:

" A pesquisa no seu nível exploratório é um trabalho que tem como finalidade desenvolver e esclarecer os fatos, visando modificar conceitos e idéias para a formação de novos problemas e hipóteses para estudos posteriores". (pag. 134)

Envolve ainda, este estudo um levantamento bibliográfico documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso, com o objetivo de proporcionar uma visão geral e aproximativa de um certo fato.

Diante dessa visão e compreensão sobre estudo exploratório justifico a escolha por essa metodologia em virtude da natureza do problema ora proposto.

Conhecer a prática político pedagógica da supervisora na escola pública ligada a 1ª região de ensino da Paraíba, localizada na cidade de Sousa.

Desse modo, procuro analisar a concepção teórico-metodológica subjacente à prática educativa do supervisor na referida escola, suas relações com os elementos de processo ensino-aprendizagem, suas condições de trabalho, sua realização pessoal e profissional, sua concepção sobre escola pública. Enfim como se dá a relação entre o supervisor e a comunidade escolar, como esta avalia sua atuação e como gostaria que fosse exercida, de forma que possamos traçar seu perfil e apontar perspectivas.

Assim faz-se necessário realizar um trabalho direto no campo onde atue a supervisão de forma a possibilitar uma melhor compreensão da questão em estudo para finalmente poder elaborar este relatório onde contém no item a seguir o desenvolvimento da experiência.

Este relatório concentra-se no exercício da função supervisora envolvendo também outros elementos inseridos no processo ensino-aprendizagem, como professor, aluno, corpo técnico administrativo, auxiliares de serviços etc., que direta ou indiretamente contribuíram para a compreensão do fenômeno em estudo, bem como, para a obtenção de um universo variado é significativo.

rar com a realidade, vi impossibilidade de tal proposta devido existir na região um número reduzido de supervisores para atender todas as escolas pertencentes a 1ª região.

O número de sujeito só pôde ser definido após alguns contatos com a escola onde foi feito o trabalho. Nesse contato pude colher dados relativos ao número de alunos, professores e funcionários por turno, para que pudesse extrair desse universo uma amostra significativa para depois iniciar propriamente o trabalho dito. Ficando definido o número de sujeito em torno de 15 entrevistas no mínimo de 25 no máximo. Porém, devido a certos obstáculos não foi possível atingir o número máximo delimitado. Todavia levando em consideração os critérios abaixo citados, o trabalho consta de uma amostra de 15 sujeitos entrevistados, distribuídos da seguinte maneira: Um supervisor, 1 diretor, 1 vice-diretor, 5 alunos, 5 professores, 2 funcionários.

Roteiro adotado nas entrevistas a partir de temas e problematização, privilegiando determinando questões.

1ª tema: A concepção teórica-metodológica da ação supervisora.

Problematização:

- a) Captar a fundamentação teórico-metodológica que embora a prática pedagógica da função supervisora.
- b) Perceber a dimensão educativa da ação supervisora.

2ª tema: Supervisora e Escola Pública

Problematização:

- a) Perceber a compreensão da supervisora sobre escola pública.
 - Encara como escola pública gratuita e de qualidade.
 - Entender a serviço dos interesses reais das classes populares.
 - Coloca como espaço de luta para a construção de uma escola competente que contribua para a transformação da sociedade.

3ª tema: A ação Supervisora e o Processo Pedagógico.

Problematização:

- a) Perceber a articulação das diferentes ações da função supervisora, da prática docente do corpo técnico-administrativo na ação educativa.
 - A integração das diferentes formações em ações (sup/ad ministração, magistério) e suas contribuições específicas

- A seleção de conteúdos e sua relação com a realidade social, a vivência dos alunos e os objetivos da escola.
- Condições materiais e humanas da escola (espaço físico, recursos didáticos, nº de alunos por turnos ' nº e qualificação de professores), etc.
- Problemas Pedagógicos (evasão, repetência, reprovação etc.).
- Problemas políticos (questão salarial, falta de autonomia administrativa etc.).

4º tema: Supervisão e os elementos do processo ensino-aprendizagem.

Problematização:

- a) Perceber o relacionamento entre:
 - Supervisor, Professores, direção, aluno.
 - Supervisor, escola, família dos alunos.
 - Supervisor, escola, comunidade.
 - Supervisor, atividades relacionadas a merenda, recreio, organização da limpeza etc.

5º Tema: A problematização da ação supervisora:

problematização:

- a) Captar o nível de realização pessoal e profissional da supervisora no exercício de sua profissão.
- b) Perceber as dificuldades encontradas pela supervisora para realizar seu trabalho.
- c) Captar a interferência da política educacional do estado no exercício da prática educativa da supervisora.
- d) Ver a relação do trabalho da supervisão e do agente educacional.
- e) Perceber a avaliação do trabalho da supervisão por parte do professor, aluno, direção, funcionário e comunidade.
- f) Captar a compreensão da supervisora, de professores, alunos, direção, funcionários e da comunidade sobre a "chamada escolar".

O roteiro adotado acima transcrito foi utilizado através de anotações e/ou gravações em entrevistas não estruturadas feitas diretamente na escola no período de 06/06/92 a 10/08/92 com duração média de 30 '

ra aprender o meu objetivo de estudo, na medida em que posso acompanhar in loco o dia-a-dia dos sujeitos, o significado que eles dão à realidade que os rodeia e as suas próprias atitudes.

O Supervisor na escola pública:

Uma perspectiva de uma prática político-pedagógica.

Este relatório não poderia ser concretizado caso não utilizasse de visitas a escola da região objeto de meu estudo.

Em entrevistas feitas na escola com pessoas (diretor supervisor, professores funcionários e alunos) envolvidos com a realidade educacional da escola, deparei com situações concretas ora sumariadas.

"Infelizmente a escola pública não é uma das melhores dado o descaso dos políticos para com a educação, geralmente quem estuda em escola pública são pessoas pobres que não podem pagar.."(entrevista nº 01).

" A escola pública já foi muito boa, mas hoje em dia com o avanço do capitalismo houve um maior investimento nas escolas particulares e um descaso por parte do governo para com as escolas públicas acarretando no total desmontamento de tal órgão. Há uma grande carência de material didático, merenda escolar enfim até giz falta e sem falar na falta de incentivo financeiro para os professores o salário dos nossos mestres hoje é uma vergonha, causando com isso o desestímulo, o relaxamento enfim a falta de interesse dos professores para com a profissão, acarretando com isso um baixo nível de ensino público!"(ent.nº02)

"Agente não tem o que dizer de bom da escola pública porque é clara e explícita a situação que a escola pública enfrenta, todo mundo sabe e ver os problemas que enfrentamos, agora para completar as greves que estão sempre acontecendo". (entrv. nº 10)

"...Apesar do conceito generalizado da escola pública no Brasil ela ainda é na verdade uma das melhores, mesmo estando enfrentando nas atualidades grades dificuldades. Eu só penso que o governo deve investir mais na escola pública e que as comunidades devem se conscientizar que a escola pública é patrimônio do povo e educação gratuita é dever do estado".

"Portanto é papel da escola pública readquirir a confiança perdida, e seguirmos o exemplo de alguns países que não funciona escola privada, mas a educação tem um nível bastante elevado"(ent. nº11)

"É triste a realidade dos nossas escolas públicas, a falta

rança que podemos deixar para nossos filhos a EDUCAÇÃO". (ent. 08)

A escola pública brasileira tem se tornando em vez de solução um problema social, tudo isso por causa do descaso que se observa por parte das autoridades competentes de nosso país, juntamente com este, a falta de conscientização da grande massa que não está muito interessada na qualidade de ensino e dos profissionais que estão sendo lançados pela escola.

Sendo a educação o preparo do homem para a vida, é necessário a luta em favor de uma escola pública de qualidade, que tenha compromisso com um processo de transformação social. É que não permita apenas o ingresso gratuito, mas também a permanência e o conhecimento sócio-cultural e político econômico adequado para a vida.

Diante desta situação coática em que vive a escola pública está inserida a figura de supervisores onde pude, através das falas abaixo, detectar desconhecimento do trabalho da supervisão escolar na referida escola. As entrevistadas não conseguem indicar a existência de supervisora, mas reconhecem sua importância e necessidade como mostra estes depoimentos:

"O trabalho da supervisora na escola fica difícil em responder pois é de caráter didático pedagógico e em trabalho na secretária, mas eu acho que seja de uma importância pois uma vez que acompanha todo um desenvolvimento na sala de aula e nos departamentos, planejando as aulas.

E de suma importância pelo menos o trabalho bem feito do supervisor pode melhorar o ensinamento da escola pública que está defazado prejudicado" (ent. nº06)

"Nós não temos supervisora fixa, as vezes quando precisamos convidamos a 1ª região para algumas orientações então vem umas três ou quatro mulheres, nos fazemos um plano, mas a atuação delas é muito pouca por isso não posso dizer qual seja sua linha de trabalho certo, mais pelo pouco que vi e vejo em algumas reuniões que são raras não por elas não ser competentes, mas porque elas trabalham com muitas escolas ela tinha boas respostas de trabalho inovadores, e também sempre nós orientando para darmos o conteúdo de acordo com a realidade. Olhe nós tivemos a semana do trânsito, da colera, Aids, nossas aulas são assim saímos do contexto dos livros e vamos para realidade" (ent. nº08)

"Eu não trabalho com a supervisora, quem trabalha é as meninas

nejamento estão quando a gente convida ela vem, mas é difícil porque ela é muito ocupada. Eu sei que orientação não falta da 10ª região mais supervisora específica nos não temos" (ent. nº 10)

"Infelizmente não posso lhe informar pois nunca tive nenhuma ' contato com a mesma pois está só aparece para planejamento ficando em contato apenas com os professores, eu acho que quem pode responder bem está pergunta são eles". (ent. nº 01)

"Bom, eu nunca vi supervisora aqui na escola se existe tá muito bem escondida porque eu conheço todo mundo daqui e nenhum e supervisora!"

"Nós não temos uma supervisora no quadro de funcionários nós somos assistidas pela 10ª região sempre que precisamos nas reuniões chamamos Socorro que é funcionária da 10ª região mas atende a diversas escolas da cidade. Ela é uma pessoa muito capacitada, esforçada e tem um ótimo trabalho na região. Os métodos dela são transformadores, com ' produção de textos, sempre fez reciclagem, treinamentos para todas as ' escolas em conjunto. É um bom planejamento". (ent. nº 11)

Por não haver uma supervisora permanente na escola que pudesse desenvolver um trabalho diário com acompanhamento fica difícil para algumas pessoas (lunos/funcionários) reconhecerem o seu trabalho, mas ' sabem, que é necessário a presença de um especialista para exercer tal função. já que, é de grande importância pois na prática poderá mudar "a educação" que tem:

Considerando que a supervisora sempre é chamada pela escola se faz presente e que não tendo tempo suficiente para realização plena de seu trabalho pois atende a inumeras escolas, sua pratica educativa que é de um trabalho dinâmico, competente, com reciclagem e treinamento sobre a proposta construtivista, atende a maior parte das necessidades da escola.

"Faço sempre que possível um trabalho todo com fundamentação teórica com os professores. De orientação , produção de textos , treinamentos, reciclagem sobre a proposta construtivista de Emilio Ferreira.

A proposta da gente é libertadora pensa que o aluno é sujeito dentro da escola que ele não é um objeto... para que vá conscientizar as pessoas, que vai pelo menos mudar um pouco as coisas...

Bom a gente trabalha, orienta no planejamento, orienta na ' questão de seleção de conteúdos, orienta na grade curricular, orienta os

prof. ... na escola normal ... faz trabalho planejamento ... " Ent. nº 12

CONCLUSÃO

Ao concluir este relatório de suma importância para mim, como estagiária do curso de pedagogia habilitação em supervisão escolar feito diretamente na escola, pode constatar como anda a relação ' supervisor supervisionados, a qual, vem se dando de forma um tanto deficiente. Pois não atinge a meta a que se propõe que é na, verdade a transformação da escola.

No entanto o supervisor tem caminhado a passos largos para melhorar esse relacionamento, pois é ele que está tentando realizar um trabalho inovador, construtivista, consciente. Buscando fazer um trabalho numa linha politico-pedagógica.

A partir daí, posso ver que este trabalho em tempo vindouro ' poderá proporcionar, o que fará surgir um novo modelo de escola, a qual, será construída a partir da socialização do saber, discussão e sistematização da prática pedagógica. O que não poderá se realizar sem a imobilização da escola para discussão política, que para isso deverá também contar com apoio da comunidade.

Com estas perspectivas em mente almejo poder realizar na prática, dentro da comunidade por mim assistida, este trabalho aqui descrito.

VI Referências Bibliográficas

Alves, Nilda e Garcia, Regina L. (orgs.). O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. São Paulo: Loyola, 1980.

Aguiar, Márcia Ângela. Supervisão Escolar e Política Educacional. São Paulo: Cortez, Recife: Secretária de Educação, Cultura e Esportes do Estado, 1991.

Barros, Aidil, J.P. de LEMFELD, Neide A. S. de Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

Cadernos Cedes, nº 6 Especialistas do Ensino em questão, São Paulo: Cortez, 1989.

_____, nº 7. Supervisão Educacional: novos caminhos! São Paulo, Cortez, 1989.

Charlot, Bernard. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria de educação. 2 ed.: Rio de Janeiro: ZAHAR, 1983.

Gil Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. São Paulo, Atlas, 1989.

_____, métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas 1987.

Medeiros, Luciene e Rosa, Solange. Supervisão Educacional: Possibilidades e limites. São Paulo: Cortez, 1987.

Silva, Naura Syria I.C. da Supervisão Educacional: uma reflexão crítica. Petrópolis, Vozes, 1981.

Ildeu, Moreira Coelho. "A questão política do trabalho pedagógico", in Anais do III Encontro Nacional de Supervisores de Educação-III ENSE. Goiânia-Goiás.

Assuego, out. P. 157.